

Ulysses tenta seu 12º mandato

Não é fácil sentar para uma conversa com o doutor Ulysses Silveira Guimarães. Afinal de contas, aos 74 anos, o ex-presidente da Assembléia Nacional Constituinte é um parlamentar sempre ocupado. A presidência nacional do PMDB, o seu partido, faz dele um dos homens mais importantes do país, mesmo depois de ter deixado a presidência da Câmara, presidido a Constituinte e ter sido derrotado na eleição para presidente da República que disputou, mais uma vez.

Ulysses Guimarães estará concorrendo em 3 de outubro ao seu 12º mandato. Ele começou em 1947 como deputado estadual e já em 51 ganhava pela primeira vez a vaga de deputado federal, que segue ocupando até hoje, após 10 legislaturas ininterruptas.

A justificativa para a reeleição é muito simples. "Em geral é difícil para alguém que enverede por uma atividade qualquer, sair", garante o deputado mais

velho do Congresso. E prossegue assegurando que "a não ser alguns ofícios vinculados à idade, como os jogadores de futebol, lutadores de boxe, ou praticantes de basquete, que exigem atividade predominantemente físicas, onde não há condições de prosseguir, todos morrem com as suas profissões."

E ele tem uma explicação ainda mais lógica. "o político, especialmente após algumas legislaturas, descobre que está inteiramente desvinculado de sua atividade original ou anterior. O médico deixa a medicina, o advogado deixa de advogar. Quando quer voltar, a pessoa descobre que está inteiramente desatualizada e já está desmotivada".

"A política só tem a porta de entrada: não tem porta de saída", afirma ele do alto dos seus 44 anos só de mandato parlamentar. "É muito difícil alguém que entre na política e a abandone mais tarde, a não ser no caixão de defunto. É claro que eu me sinto assim", garante.

Em poucos minutos de conversa onde o assunto dificilmente foge de política, logo se percebe que o "doutor Ulysses" não é parlamentar por acaso. Ele próprio garante que "durante a vida inteira me dediquei a isso. Existem ligações poderosíssimas e tem a vocação. Eu nasci e vou morrer com essa vocação."

O velho deputado não cansa de contar que sua vocação se evidenciou mesmo antes de entrar na política partidária. É com muito carinho que ele fala do

"Centro Acadêmico 11 de Agosto da Universidade de São Paulo," onde formou-se em Direito. O acadêmico Ulysses participou de todos os movimentos políticos "internos e externos", conhecendo as idéias dos partidos existentes à época. "Depois eu me formei e, coerente com esse passado acadêmico, me envolvi na política onde estou até hoje". Considerado o principal orador e diretor partidário do Centro, Ulysses não teve dificuldade para iniciar uma carreira parlamentar.